

# ILLUSTRAÇÃO MUSICAL

REVISTA MENSAL DE CULTURA E INFORMAÇÕES MUSICAES

Director: PROF. O. LORENZO FERNANDEZ (do I. N. M.)

Redactor-chefe: DR. AUGUSTO F. LOPES GONSAVES

Redactores: Dr. Andrade Muricy, Prof. Luiz Heitor e Prof. Octavio Bevilacqua (do I. N. M.)

ORGÃO OFFICIAL DE: Associação Brasileira de Musica e Escola de Musica Figueiredo

## COLLABORADORES:

### BRASIL:

RIO DE JANEIRO: Dr. Afonso d'E. Taunay; Prof. Albuquerque da Costa, (I. N. M.); Prof. Alfredo Richard (I. N. M. e E. Normal); Dr. Aloysio de Castro (Director do Dep. de Ensino, Membro da A. de Letras e professor da Faculdade de Medicina); Dr. Aluisio Rocha; Prof. Conego Alpheu de Araujo (I. N. M.); Prof. Antonietta de Souza (I. N. M.); Prof. Armand de Gouvea (I. N. M.); Prof. Barroso Netto (I. N. M.); Prof. Carlos de Carvalho (I. N. M.); Prof. Celeste Jaguaribe (I. N. M.); Prof. Charley Lachmund; Prof. Fern de Vasconcelos (Director do I. N. M.); Prof. Francisco Braga (I. N. M.); Gastão de Bettencourt; Prof. Gabriel Dufriche (I. N. M.); Prof. Guilherme Fontaiba (I. N. M.); Prof. Guilherme de Mello (I. N. M.); Prof. Henrique Oswald (I. N. M.); Srta. Magdala da Gama de Oliveira; Dr. Iberê da Cunha; Prof. João Nunes (I. N. M.); Prof. J. Octaviano (I. N. M.); Leonel Phebo; Prof. Luciano Gallet (I. N. M.); Luiz Edmundo; Prof. Hess de Mello; Mario Petrosa; Dr. Mario Saraiva; Prof. Paulino Chaves (I. N. M.); Dr. Renato de Almeida; Sra. Rezende Martins; Dr. Rodrigues Barbosa (I. N. M.); Dr. Roquette Pinto (da Academia de Letras); Prof. Rossini Freitas; Prof. Salvatore Ruberti; Prof. Silva Maia (I. N. M.); Tapajoz Gomes; Prof. Yara Esteves.

Collaborador photographico: Nicolás.

S. PAULO: Prof. Agostinho Cantú (C. de M.); Prof. Camargo Guarneri; Prof. Francisco Casabona (C. de M.); Prof. Francisco Mignone (C. de M.); Prof. Mario de Andrade (C. de M.); Prof. Sá Pereira (C. de M.); Prof. Savino de Benedictis (C. de M.); Prof. Samuel Archanjo (C. de M.)

BELLO HORIZONTE: Prof. Fernando Coelho (C. de M.); Prof. Pedro de Castro (C. de M.)

MANAOS: Dr. Adriano Jorge.

BELEM: Dr. Martins Bessa, Dr. Arthur Braga, Dr. Eutychião Garcia.

PARAHYBA: Dr. Antenor Navarro.

RECIFE: Dr. Arcenio Meira, Dr. Waldemar de Oliveira, MACÉIO: Dr. Diêgues Junior, Prof. L. Lavenère.

S. SALVADOR: Prof. Deolindo Frôes (C. de M.); Prof. Zulmira Silvanly (C. de M.)

CURITYBA: Prof. Nicoláo dos Santos.

PORTO ALEGRE: Prof. Assuero Garritano (C. de M.)

PELOTAS: Prof. Milton Lemos (C. de M.)

RIO GRANDE: Prof. Heitor Lemos (C. de M.)

### ESTRANGEIRO:

HESPAÑHA: Mtro. Mario Mateo (Barcelona)  
FRANÇA: André Couroy (Paris)

ESTADOS UNIDOS: Prof. Alfredo Oswald (Baltimore)  
Frank C. Watson (New-York)

ITALIA: Raffaello De Rensis (Roma)

### REPRESENTANTES:

BUENOS-AIRES: Augusto Llorens, Calle Uruguay, 142.

SANTIAGO (Chile): Alberto Neumann, Casilla Correos 3157.

HAVANA (Cuba): Carlos Zimmermann, J. C. Benea 182.

LIMA (Perú): The U. Society Inc., Apartado 76.

NEW-YORK: John O. Holby, 468 Fourth Avenue.

MEXICO: The U. S. Incorporated, Apartado 985.

ASSUMPCÃO (Paraguay): Enrique Roca, Palmas 80.

Redacção e administração: R. ALFANDEGA 84, sob. — C. Postal, 648 - T. 4-4683 — RIO DE JANEIRO

Numero avulso no Brasil: 3\$000; estrangeiro: 4\$000

ASSIGNATURA: BRASIL - 6 mezes registrado 19\$000; um anno registrado 36\$000

ESTRANGEIRO — 6 mezes, registrado, \$2.50 dollars; um anno, registrado, 4.75 dollars.

A revista não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos assignados. E' expressamente prohibido reproduzir os artigos, photographias esportivas e gravuras originaes desta revista, pois são propriedade exclusiva da ILLUSTRACÃO MUSICAL.

## SUMMARIO:

O novo apparecimento — *J. Iteirê da Cunha*: O romantismo na musica brasileira — *Charley Lachmund*: O mundo das Esphinges e os Davidsbündler — *Mario de Andrade*: Originalidades e novidades — *Musica Musical* — Correspondencia: da Hespanha por *Mario Mateo*, do Rio Grande do Sul por *Assuero Garritano* — Theatros e Concertos — Instituto Nacional de Musica — Discos — Escolas: Escola de Musica Figueiredo — *Pierre Michailovsky*: Dansa classica — Diversos — Associações

Na capa: SCHUMANN — desenho de Correia Dias.

Galeria dos interpretes: CARLO ZECCHI

Supplemento musical: Schumman, *Porque?*, op. 12 n.º 3, para piano.

# ILUSTRAÇÃO MUSICAL

REVISTA MENSAL DE CULTURA E INFORMAÇÕES MUSICAES

ANNO I  
NUM. 2

Director: PROF. O. LORENZO FERNÁNDEZ (do I. N. M.) — Redactor-chefe: DR. AUGUSTO F. LOPES GONSALVES  
Redactores: Dr. Andrade Muricy, Prof. Luiz Heitor e Prof. Octavio Bevilacqua (do I. N. M.)

SETEMBRO  
DE 1930

## O NOSSO APPARECIMENTO

CONSTITUIU a mais bella coroação do nosso esforço a extraordinaria acolhida feita ao primeiro numero de *Ilustração Musical*.

Em duas semanas a edição ficou completamente esgotada, facto que accresce de invulgar significação por se tratar de publicação especializada que se arrojou a tiragem de cinco mil exemplares. Até hoje as publicações congêneres que nos precederam tinham, por força das circunstancias, edição muito limitada. Coube-nos romper o encantamento, feito para o qual concorreu preliminarmente a certeza que temos, como dissemos no nosso artigo-programma, do ambiente musical brasileiro se encontrar em occasião da mais alta importancia psychologica, pois este é o momento em que todos sentem a necessidade de uma coordenação das variadas forças do meio para que estas sejam perfeitamente applicadas. Eis a causa do nosso exito.

A Imprensa, professores de musica, outros artistas e numerosos intellectuaes de varias naturezas encheram-nos de palavras generosas, de tal modo enthusiasadoras e bellas que não resistimos ao desejo de transcrever trechos de algumas dessas apreciações:

O *Correio da Manhã*, na sua prestigiosa secção musical que o illustre critico dr. Itiberê da Cunha dirige, publicou desenvoldidissima noticia na qual ha passagens como estas: — "*Ilustração Musical*", dirigida por profissionaes competentes e de reconhecido merito, será um guia seguro e sincero para os nossos amadores de musica e para o publico em geral". — "O apparecimento da "*Ilustração Musical*" constitue um verdadeiro triumpho, um acto de coragem e tenacidade para o nosso meio. A feitura grafica, muito cuidada, corresponde ao valor do texto. Karamente uma revista de arte surge, entre, nós, com taes elementos de victoria".

A *Ordem* recebeu-nos com ampla chronica que assim culmina: — "E' assim — a golpes de audacia, com firmeza e com perseverança que os musicos novos vão alcançar a victoria final, restituindo á arte de José Mauricio o logar que lhe cabe na vida social e cultural da nossa terra".

*Diario de Noticias* entre outras gentilezas enderecou-nos esta: — "Apresentamos desta pagina os mais entusiasticos votos de triumpho ao professor Lorenzo Fernandez, seu director, e a todos os collaboradores, que assim se vão collocar nas fileiras dos que conduzem a vida á belleza, pelos caminhos da educação".

Ainda o *Correio da Manhã*, na secção *Musica em Discos*, referiu-se com desenvolvimento á revista, com palavras desta ordem: — "Outro elo acaba de surgir: "*Ilustração*

*Musical*". E' a revista destinada a ser o centro da actividade musical do Brasil, o estado-maior desse exercito immenso mas desprovido de cohesão, a summa do pensamento artistico, das aspirações, dos emprehendimentos" — "*Ilustração Musical*", fructo do esforço do professor Lorenzo Fernandez, secundado pelos redactores srs. Augusto Lopes Gonsalves, Andrade Muricy e Luiz Heitor, ha de ter vida longa, seus beneficios serão incalculaveis, e constitue a publicação de ha muito esperada para a honra da nossa cultura e para o progresso da nossa musica".

Do grande artigo do *Diario de Noticias* de S. Paulo, destacamos: — "A "*Ilustração Musical*", orientada por alguns dos nomes mais elevados da cultura musical brasileira, prof. Lorenzo Fernandez (director), srs. Lopes Gonsalves, Andrade Muricy, Luiz Heitor e Octavio Bevilacqua (redactores), tornou-se desde logo um instrumento indispensavel da nossa cultura, a unica prova grafica que podemos contrapor ás numerosas conglêneres da Argentina e do Mexico. Mas sem duvida os milhares de amadores da musica do Brasil comprehenderão a funcção importantissima que a "*Ilustração Musical*" exercerá entre nós e lhe darão longa vida".

O *Dia de Curitiba*, concluiu as suas boas-vindas com: "*Ilustração Musical*", conforme seu objectivo vem repleta de informações musicas do pais e do estrangeira e é uma revista que se recommenda á leitura de todos os que admiram a arte musical".

De O *Semeador*, de Maceió, de gentilissimo artigo do sr. Diegues Junior tiramos estas linhas: — "De ha muito que vinhamos sentindo, o Brasil musical todo, a falta de uma boa revista musical. O que musicalmente liamos aqui era de importação. Livros e revistas. De Paris, de Londres, de Madrid. Salido do Brasil era que não tinhamos coisa de valor. Agora, porém, não me sinto com coragem para reptir aquelles conceitos. "*Ilustração Musical*" veio caladinho e me tapou a bocca. Em vez de protestar eu até achei uma idéa magnifica. E não perderei oportunidade de elogiá-la. Porque "*Ilustração Musical*" é sem duvida uma revista bem feita. Que vem da melhor maneira preencher a sua finalidade. Um logar vago. Um grande vacuo que todos nós deploravamos".

O eminente professor S. de Benedictis, de S. Paulo, apresentou-nos os seus cumprimentos e disse achar *Ilustração Musical* "bem elaborada e de accordo com os fins prefixos".

As illustre pessoas que nos escreveram, á imprensa que toda nós recebeu fidalgamente, agradecimentos profundos.

## O NOSSO 3.º NUMERO

Constituirá interessante empreendimento o nosso 3.º numero, que será dedicado ao centenario de José Mauricio, o primeiro brasileiro que attingiu as culminancias da composição.

Nesse numero encontrar-se-ão varios e originaes artigos de eminentes musicographos sobre a famosa individualidade, acompanhados de curiosas gravuras.

Além disso ahi estarão as habituaes secções, como a de Correspondencia, esta com importante chronica do illustre critico italiano professor Raffaello De Rensis.

---

CER E DIFFUNDIR

### ILUSTRACÃO MUSICAL

É OBRA DE CULTURA E DE  
PATRIOTISMO

POIS A REVISTA TEM COMO MISSÃO  
UNIR PARA CONSTRUIR

---

**Prehencha o coupon de assignatura que  
se encontra no "Indicador Profissional".**

bilidades, de entusiasmo, de magnificas disposições, e a Sociedade de Concertos Symphonicos, que se arrasta desengonçadamente, num interminavel estado de coma... Temos tambem o Trio Brasileiro, e a elle e á jovem Orchestra do Instituto devemos tudo o que aqui se faz de bom em materia de musica... ia dizer em materia de musica *brasileira*, porém isso não é bem a verdade; digamos, antes, de boa musica, magnificamente executada por elementos brasileiros, porque, se a Orchestra do Instituto já enveredou delessassombreadamente pelas florescentes aliás da nossa musica, o "Trio", a esse respeito, nem sido mais tímido, contentando-se, até hoje, com breves incursões no limiar desas regiões virgens...

Isso, porém, não chega a constituir motivo para uma censura e o Trio Brasileiro, — esplendida realidade, fructo da boa vontade e da perseverança de tres artistas de elite, proporcionando-nos annualmente o regio presente de algumas audições magnificas (este anno só uma...) — tem merecido a commovida homenagem e a doce gratidão de quantos desejam ver no Rio de Janeiro um foco de civilização artistico digno da sua importancia geographica.

No concerto deste anno o Trio Brasileiro fez-nos ouvir os Trios op. 97 de Beethoven e op. 99 de Schumann, além de pequenas peças de Liadow, Scriabine, Rachmaninoff, Ravel e J. Hurée. O Trio Brasileiro não desmerece nunca o Trio Brasileiro... Que limpidas, claras, impecaveis execuções nos deu elle de todas essas obras!

Ah! si todos os nossos artistas fossem tão disciplinados como os componentes do Trio e, como elles, tivessem o espirito de organização e de perseverança indispensavel á victoria de toda e qualquer empreza...

L. H.

### Luz de Lacerda

Duas horas preciosas de arte fina e discreta foram as do concerto realizado por essa joven cantora no Instituto Nacional de Musica. A sua voz não se distingue por especiaes qualidades de timbre, nem mesmo por uma technica impecavel — pois ella ainda precisa aperfeioar certas coisas, principalmente a emissão de alguns sons; que espirito, porém, que de graça leve e intelligente na interpretação daquelle delicioso programma que partindo dos

velhos mestres da Escola Napolitana culminava nesse encantador "Meu Coração", de O. Lorenzo Fernandez!

### Maurilo Lyra

Este artista brasileiro, recém-chegado de Paris, onde muito tempo viveu, offereceu-nos, em um concerto no Instituto, oportunidade para apreciarmos as suas excellentes qualidades de pianista energico e intelligente, dotado de valioso preparo tecnico. Sem duvida é na interpretação dos autores do seculo que Maurilo Lyra mais fortemente se revela; o melhor do seu programma era a parte em que elle reunia Villa-Lobos, Debussy, Dohnány e J. Nin.

L. H.



STA. LUIZA SAMPAIO DE LACERDA  
COUTINHO

### Theatro Lyrico

A TEMPORADA LYRICA POPULAR — Este anno que, pela primeira vez depois de muito tempo, o Rio vae ficar sem a classica Temporada Lyrica Official, no Theatro Municipal — pinnaculo do nosso mundanismo invernal — os apreciadores das arias de Verdi, das "tenutas" puccinianas e dos vocalizes de Rossini ou de Donizetti saciaram-se com a companhia lyrica a preços populares que, durante uns escassos 15 dias, lhes proporcionou todas as delicias sonhadas no velho e complacente theatro da 13 de Maio.

Vista de conjuncto a companhia não era ruim, para a sua classe; optima, talvez, si pensarmos nos preços com-

moventes das localidades: poltronas a 10 e a 7 mil reis...

Faltavam-lhe, é verdade, córos mais numerosos e uma orchestra mais bem ensaiada. Em compensação as "mise en scene" eram aceitaveis, os bailados podiam ser vistos e entre as primeiras figuras do elenco encontravam-se algumas vozes aproveitaveis. Citarei, apenas, os srs. Antonio Marques, Corrado Tavanti, Gino Lussardi e a sra. Renata Villani.

O repertorio... de sempre. Duas operas, apenas, menos representadas, no Rio: *Otello* de Verdi, e *D. Pasquale*, de Donizetti. Sejamnos gratos por ambas. Si todas as companhias lyricas populares que vêm ao Rio nos fizessem ouvir ao menos duas operas extranhas á serie atraz de successos populares do repertorio...

L. H.

### Pina Monaco

Um ponto luminoso na temporada lyrica popular do velho theatro da rua 13 de Maio foi o apparecimento da cantora patricia Pina Monaco, na *Traviata*. Pela primeira vez ella se apresentava ao publico do seu paiz num espectaculo lyrico. Voz captivante, technica impecavel, extrema agilidade nas vocalizações, tudo ao aliado encanto de uma figura privilegiada de mulher, enormemente decorativa no palco, capaz de compor na perfeição a parte scenica de uma personagem, eis as impressões causadas pela joven cantora através da Violeta tímida, um pouquinho perturbada pela emoção, que ella viveu, em dois espectaculos, no Theatro Lyrico.

L. H.

### Cello Nogueira

Esse joven violinista, depois de uma longa ausencia, apresentou-se ao nosso publico numa das Vesperas de Arte do Theatro Lyrico. Forcoso é confessar que elle não tem correspondido á expectativa dos que assistiram aos seus triumphos escolares e ao brilhante concurso em que levantou o Premio de Viagem. A sua afinação deixa a desejar e a sonoridade que elle obtem dos instrumentos nem sempre é limpida e firme.

L. H.

\*\*\*\*\*

Devido á falta de espaço algumas chronicas sobre concertos e espectaculos realizados em agosto serão publicadas no proximo numero.



## A DANSA CLASSICA

**A** PENAS se passaram vinte annos que o *Ballet Russe* appareceu pela primeira vez no estrangeiro e hoje está reconhecido pelo mundo inteiro como a mais bella produção artistica, como "chef-d'oeuvre" da creação scenica do nosso seculo.

Em verdade, o *Ballet Russe* elevou a dança ao apice da arte plastica, demonstrando perante os olhos maravilhados do publico toda a belleza, toda a graça, toda a maravilha scenica da arte da dança.

Este grande effeito produzido pelo *Ballet Russe*, que fez uma verdadeira revolução no dominio da arte choreographica, deve-se á celebre *Escola imperial de Dança da Russia*, que sabia cultivar um ambiente de alta cultura artistica onde foram educados e aperfeiçoados, durante uma secular tradição sem precedentes, os famosos artistas choreographicos russos.

Esta grande escola creou os novos methodos de ensino choreographico, dando aos alumnos a technica superior da dança e o verdadeiro refinado conceito artistico, estabelecendo hoje a sua incontestavel supremacia e sua alta autoridade nos dominios da arte choreographica. Desligada da escola italiana, com sua technica acrobatica sem graça, que desenvolvia desmesu-

radamente os musculos das pernas e esquecia por completo os exercicios graciosos dos braços, passando por cima da escola franceza, a rival da

sarinas afficcionadas e bailarinas profissionais, mas tambem para a maioria de professores de danças classicas, que ensinam sem criterio pedagogico, sem

saber a significação e a função choreographica e a dos exercicios das ditas danças classicas, forçando as alumnas a repetir machinalmente os passos, sem a explicação necessaria da finalidade dos diferentes exercicios. O fim deste artigo, é, precisamente dar a *raison d'être* da complicada technica choreographica, como a concebe a nova escola russa.

A dança é uma arte completa, que reúne em si os dois elementos creadores da vida: o elemento *dynamic* — movimento e elemento *plastico* — forma.

A nova escola russa concebeu esta verdade e adoptou-a para os seus novos methodos do ensino choreographico, fazendo, deste modo, uma conquista *methodologica* essencial. A saber, ella não se

satisfez com o desenvolvimento hypertrophico dos musculos das pernas (como fazia a velha escola italiana), mas occupou-se simultaneamente da *eurythmia dinamica* muscular, para avigorar e fortalecer os musculos corporaes, e da *eurythmia plastica* dos exercicios flexiveis, suaves, plasticos, visando a



ANNA PAVLOVA  
O symbolo da dança classica

escola italiana, — a *Nova Escola Russa* apresenta hoje o *systema* mais completo e mais perfeito da educação choreographica.

Apresentando perante os intelligentes leitores da *Illustração Musical* este pequeno estudo sobre a instrução technica choreographica, creio que será util não só para as alumnas, as dan-

formação harmoniosa do corpo dan-  
sante.

Aplicando este *novo methodo*, este critério racional, pedagógico, é preciso dizer que os exercícios gymnásticos de dansas classicas são de diversa natureza para as diferentes partes do nosso corpo. De accordo com isso, o novo princípio technico estabelece que a instrução choreographica deve ser distincta para as duas partes do corpo: a saber — *os exercícios da parte inferior do corpo, desde a criatura até as pontas dos pés, devem ser fortes, musculares, vigorosos;* pelo contrario, *os exercícios da parte superior do corpo, de cima da cintura até á cabeça devem ser suaves, harmoniosos, graciosos, plasticos, sem o minimo esforço.*

O senso artistico e a função choreographica desta distincção dos exercícios *dynamicos e plasticos* são bem comprehensíveis do ponto de vista da nova escola russa. Ao mesmo tempo que os exercícios *dynamicos musculares* fortalecem as pernas para crear uma base solida para o equilibrio perfeito do corpo (*aplomb*) e a maxima elevação *dansante (élévation)* paralelamente os exercícios *plasticos*, suaves da parte superior do corpo, suavizam e harmonizam os movimentos dos braços, do busto, da cabeça, apropriando a graça e a elegancia á estatura e aos gestos e creando a *eurythmia subtil* do corpo das dansarinas (*la plastique rythmique*).

O que se refere mais especialmente ás dansas classicas, o outro princípio technico diz o seguinte: *durante*

*os exercícios das pés, logo que o calcanhar se destaca do chão, é preciso esticar fortemente o peito do pé.* A finalidade choreographica deste principio é bem clara: *o ideal das dansas classicas é dansar sobre a ponta dos pés (les pointes).* Mas para attingir este ideal é preciso ter *o peito do pé bem desenvolvido e muito forte.* Por isso, todos os movimentos dos pés dos exercícios das dansas classicas têm a tendencia para desenvolver o peito dos pés, educando e fortalecendo os musculos correspondentes para attingir o ideal.

Por isso mesmo o prematuro ensino de dansa sobre as "pontas" prejudica e estraga incorrigivelmente as dansarinas, pois força apressadamente o methodico apprendizado e lança as "pontas", todavia fracas, em uma aventura acima das forças adquiridas. O mesmo principio é essencial para as *pirouettes* sobre a meia-ponta — o ideal dos primeiros bailarinos.

Não menos importante é uma outra regra das dansas classicas, que diz: *os pés, os joelhos, as pernas devem ser bem abertos, durante os exercícios, tendo o calcanhar sempre na frente, adiante e não atraz.* Essa regra, serve, tambem, ao ideal de dansar sobre as "pontas", pois, em caso contrario, a dansarina nunca poderá dansar bem em "posições classicas", que são adoptadas especialmente á technica das dansas classicas. Este principio technico serve, tambem ao *adagio* com as suas *altitudes, arabesques, développé á la seconde* etc., como elementos es-

senciaes dos elegantes classicos *pas de deux.* Sem a mesma regra seria impossivel a execução dos variabilissimos *entrechats* — o orgulho da technica classica dos verdadeiros bailarinos. Para facilitar a applicação desta regra, é necessario ficar em posições classicas (*5 positions*) sempre mais sobre a parte do dedo pequeno dos pés, que do dedo grande, especialmente fazendo o *plié* ou a dobradura dos joelhos, durante a execução das cinco posições elementares.

Eis aqui os elementares e fundamentaes principios technicos das dansas classicas, que toda a dansarina deve saber e comprehender (eu não digo já dos professores), como os concebu e professa a nova Escola Russa, creando o novo methodo de educação choreographica e expressando, por meio da arte harmoniosa das dansas, altitudes e poses *plastico-rythmicas*, a beleza intrinseca da Arte.

Esta dualidade do methodo da educação esthetica do corpo *dansante*, augmentada com a nova concepção artistica, separa categoricamente a nova escola russa das escolas antigas. A dansarina, segundo este novo conceito, não é a mulher que se esforça só em fazer *pirouettes* ou *fouettées* sobre as pontas dos pés, etc., mas um *symbolo da eurythmia esthetica*, da harmonia silenciosa *dansante*, uma expressão suprema da forma da arte plastica, uma *metaphora poetica*, evocação plastica da idéa da Beleza — o ideal da Arte.

Pierre Michailowsky

ARABESCA

a pose mais difficil, e tão encantadora, da dansa classica,  
pela prof.<sup>a</sup> Vera Grabinska.

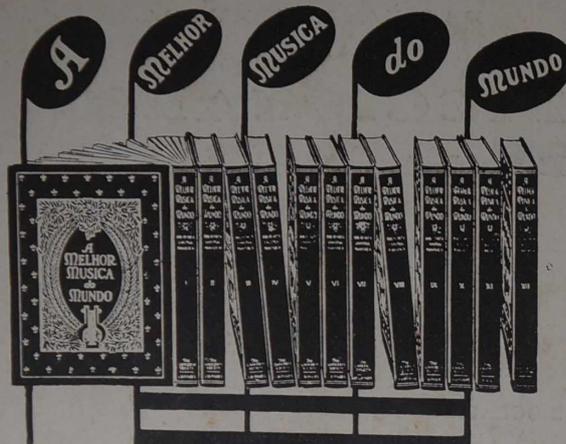


# UMA ANTHOLOGIA MUSICAL DE SELEÇÕES COMPLETAS PARA PIANO

É imprescindível para quem estuda ou, como amador, possui um piano

UMA EDUCAÇÃO MUSICAL NÃO É POSSÍVEL COMPLETAR-SE SEM PERCORRER TODA A ARTE MUSICAL EM TODAS AS SUAS ÉPOCAS, ESCOLAS, TENDÊNCIAS E CLASSES DE MUSICA: É IMPRESCINDÍVEL TER UMA VISÃO GERAL DA MUSICA E TUDO ISSO REUNIDO SO' SE ECONTRA NA

## BIBLIOTHECA UNIVERSAL PIANISTICA



(CUJA ORIGINAL ORGANIZAÇÃO ESTA PATENTEADA)

### UMA JOIA MUSICAL

Esta magna Bibliotheca NÃO É SO' um perfeito trabalho gráfico: é a ALMA DA ARTE MUSICAL; é o trabalho da experiencia obtida em muitos annos de estudo por VERDADEIRAS EMINENCIAS MUSICAES, especializadas em seus diferentes ramos de musica. Todas essas eminencias concorreram com sua experiencia artistica e profissional, mas, com uma organização tão acertada e facil que qualquer pessoa pôde procurar na Bibliotheca o que precisa, seja buscando as musicas POR AUTORES, seja PELOS TITULOS, ou PELO GRÃO ou ANNO DE DIFFICULDADE, ou PELAS MATERIAS TECHNICAS PARA O ESTUDO OU ENSINO, seja, enfim, PELAS DIFFERENTES CLASSES DE MUSICA.

#### Como auxiliar para estudo:

É imprescindível sempre, em cada Grão ou Anno, possue toda a Arte Musical inteira-nada, desde o Estudo até a Melhor Classe, para qual for a Matéria que se precise, seja de Harmonia, concertada ou não. Inace Classificação das Matérias, sob todas as condições que existem a mesma Matéria que a dificuldade se acham agrupadas sob um mesmo título. Para o Aluno ou Professor, que o próprio Alumno, fazer a escolha das musicas que estudar dentro das suas possibilidades de exercicio.

#### Como repertorio musical:

É a Bibliotheca ideal que não deve faltar a qualquer piano, por ser completa, contendo musicas de todas as classes, para todos os gostos e para todas as possibilidades, trate-se de um principiante ou do mais afamado artista. Está de tal forma arranjada que um amador, estando ao par da sua organização, vai se aperceberão inesperadamente no piano. Não importa o numero de seleções que V. Excia. possa ter; não importa a quantia que com tais seleções tenha gastado; só para substituir os papeis inutilizados dessas musicas é vantajoso substitui-las já por esta Bibliotheca.

Recorte e use este coupon com as indicações pedidas e receberá completamente gratis, sem obrigação de compra, todos os detalhes desta magna obra.

**JOSÉ BERNADES**

RIO DE JANEIRO — R. da Alfândega, 84 — Sob.  
SÃO PAULO — Rua São Bento, 37 — Sala 618

JOSÉ BERNADES — Quiza auxiliar-me (grátis) o folheto descriptivo de "A Melhor Musica do Mundo"

NOME ..... N.º.....  
C.A. ....  
CIDADE ..... ESTADO .....

Indique o nome do professor com quem estuda a pessoa interessada

PROFESSOR .....  
ENDEREÇO .....

Peça maiores detalhes sobre esta magna obra e faça questão de saber o que dizem sobre ella os entendidos e Professorado de toda America.

**DOZE VOLUMES**  
22 x 28 1/2 cms.

V. Excia. pôde possuil-os, pagando uma pequena quota inicial e o resto em commoças prestações durante alguns mezes.